

El marco jurídico de las niñas y los niños

The legal framework for children

O quadro legal para as crianças

Martha Lourdes Camarena Rivera

Universidad Autónoma de Sinaloa, México

marthacamarena4@hotmail.com

Resumen

El presente trabajo pretende dar a conocer algunos de los grandes problemas que enfrenta la niñez, para lo cual analiza conceptos, doctrinas y normas que tienen como finalidad la prevención y el combate al maltrato infantil, tomando como antecedente lo estipulado por la Declaración Universal de los Derechos Humanos, la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos, el Código Familiar para el Estado de Sinaloa y la Ley de las Niñas, Niños y Adolescentes del Estado de Sinaloa, entre otros.

El combate al maltrato infantil ayuda a garantizar a las nuevas generaciones una estabilidad integral y el desarrollo potencial de niños y adolescentes.

Palabras clave: marco jurídico, niña, niño.

Abstract

This study raises is to present some of the major problems facing children, analyzing concepts, doctrines and standards to prevent and combat child abuse, taking as a precedent as set forth in the Universal Declaration of human rights, the political Constitution of the Mexican United States, the family code for the State of Sinaloa and the girls Act Children and adolescents in the State of Sinaloa, among others. To do this, first an outline of the

figure of child abuse is made is considered necessary to combat this phenomenon to ensure, in future generations, a comprehensive stability and thus promote a development potential of children and adolescents.

Key words: legal framework, girl, boy.

Resumo

Este artigo procura destacar alguns dos principais problemas enfrentados pelas crianças, para que analisa conceitos, doutrinas e normas que visam a prevenção e combate ao abuso de crianças, tendo como precedente estipulado pela Declaração Universal dos os direitos humanos, a Constituição dos Estados Unidos Mexicanos, o Código de Família do Estado de Sinaloa e da Lei sobre Crianças e Adolescentes do Estado de Sinaloa, entre outros.

Combate ao abuso infantil ajuda a garantir novas gerações a estabilidade global e potencial desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: quadro legal, menina, menino.

Fecha recepción: Noviembre 2015

Fecha aceptación: Mayo 2016

Introdução

Para abordar o quadro jurídico das crianças em primeiro lugar definimos os conceitos de criança e abuso infantil, e depois vamos ver a evolução histórica da síndrome da criança espancada. Profundidade de análise da literatura dos séculos passados reflete os costumes mostrados para crianças, bem como as estatísticas sobre a actual situação de abuso infantil. Em geral, as crianças não tinham direitos, até a Revolução Industrial começou. Na Roma antiga que não foram sequer consideradas legalmente como indivíduos, uma vez que não são atribuídos a personalidade. E em Sparta:

A criança era propriedade do Estado e sua vida dependia do conselho de anciãos, para o propósito da educação era formar cidadãos obedientes. Crianças e jovens, de sete a 20 anos de idade, foi para os acampamentos onde eles foram submetidos a uma disciplina rigorosa. Ele era uma educação humanista que não conta para os filhos de escravos, que estavam contentes com uma educação utilitária.¹

A falta de protecção legal das crianças ilustra bem o fato de que até o infanticídio Idade Média era praticada rotineiramente. No período arcaico na Grécia alguns simplesmente brutal para a sensibilidade e moderno, como o infanticídio e abandono de crianças em algumas das práticas de cultura polis foram feitas. No entanto, quando a civilização grega atingiu sua maturidade a partir do século VI aC, começou a melhorar o desenvolvimento jurídico, político e social de crianças e jovens, influenciando o desenvolvimento da instituição de ensino.

O conceito de que a criança

A palavra *infantus* criança emerge do latim e significa "não fale". Os romanos usavam este termo para as pessoas desde o nascimento até sete anos de idade.

O significado evoluiu ao longo do tempo e foi usado para nomear o ser humano desde o nascimento até atingirem a idade adulta. Obviamente, a definição é ampla e o conceito varia de uma cultura para outra.²

A partir de uma perspectiva sociológica, a criança é "uma pessoa imatura que está em fase variando desde o nascimento até a adolescência".³ Portanto, a criança está em um vulneráveis, indefesos, desprotegidos, então você tem que tomar um abrigo estande, sempre à procura de seu bem-estar individual. Nesta definição nenhum momento preciso o início ou o fim estabelecido, impedindo definir nesta fase de desenvolvimento.

¹ Le Gal, Jean. *Los derechos del niño: una educación para la ciudadanía*, Barcelona, España, Graó de Irif, Serie Temas Transversales, 2005, p. 28.

²Guillo Jiménez, Juan. *Derechos de los niños*, Responsabilidad de todos, España, Universidad de Murcia, 2007, p.83.

³Diversos autores. *Diccionario de sociología*. México, Fondo de Cultura Económica, 1974, p. 200.

Professor Francisco González de la Vega diz que para ele é uma criança ", a pessoa desde o nascimento até o início da puberdade".⁴ Na puberdade as mudanças mais significativas na vida dos seres humanos são apresentados. Por exemplo, o hipotálamo através neurotransmissores enviar sinais para o corpo para iniciar a maturação de órgãos genitais masculinos e femininos.

Law Dictionary oferece esta definição de criança ", que é na infância, ou seja, no período entre o nascimento e adolescência.⁵ O mesmo dicionário diz que a infância é "o período de vida foi feita desde o nascimento até a adolescência".⁶ E na adolescência é "idade acontece com as crianças e aparecem decorrido desde os primeiros sinais da puberdade até a idade adulta".⁷

Tomando como um indicador designado pela Lei de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de Sinaloa, no artigo 3, que nos diz que "são filhos de pessoas de até 12 anos de idade, e adolescentes entre 12 desses anos de idade e 18 anos não cumpridas ". Assim, vemos que este passo compreende desde o nascimento até 18 anos de idade.

Portanto, considera-se que uma criança requer proteção do momento em que é expelido do útero, em suma, desde o nascimento e até mesmo antes que ele atinja a maioridade.

No México, a maioridade é adquirida quando eles completarem 18 anos, como decretou a Constituição Federal artigo 34, que afirma literalmente: "são cidadãos mexicanos que são 18 anos de idade e uma maneira honesta de viver. Portanto, antes que a idade é considerada a pessoa como uma criança. Ele aponta o valor semântico da criança de acordo com a convenção ".

Por seu turno, a Convenção sobre os Direitos da Criança, o artigo 1 afirma que a criança é "todo ser humano menor de 18 anos de idade".⁸ Além disso, o Unicef define como criança "qualquer pessoa com menos de 18 anos".⁹

As crianças são pessoas também, como padrão legal distinta em relação a indivíduos, com todos os direitos consagrados na Constituição, leis e documentos nacionais e internacionais.

⁴ González de la Vega, Francisco. *Derecho penal mexicano*, México, Porrúa, 1976, p. 140.

⁵ Pina Vara, Rafael. *Diccionario de Derecho*, México, Porrúa, 2004, p. 341.

⁶ *Ibidem*.

⁷ *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid, España, Espasa Calpe, 1970, p. 30.

⁸ Verhellen, Eugene. *La Convención sobre los Derechos del Niño*, España, Garant, 2002, p. 96.

⁹ *El Rostro Oculto del Sida. Fondo de las naciones unidas para la infancia*, 2005, p. 24.

O indivíduo é um activo ou passivo sujeito acordo com a norma legal. No caso de menores, vemos que "em lei mexicana estes serão representados pelos seus representantes".¹⁰ Primeiro legalmente eles representam seus pais, que deve apreciar-se a solvência moral e econômica, precisamente porque as crianças não têm o grau de maturidade que lhes permite decidir por si próprios. E se um membro da família imediata é impedida, o estado vai cuidar da criança.

Noção de criança abusada

Esclarecer o significado da criança abusada parece simples, mas na realidade é complexa. Vários autores têm tentado definir a partir de diferentes perspectivas sobre o abuso de crianças. A Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o artigo 19 refere-se a abuso infantil como "qualquer tipo de violência, abuso físico ou mental, negligência ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração enquanto a criança estiver sob a custódia dos pais, um guardião ou qualquer outra pessoa para assumir o comando".¹¹ É também o seu relatório sobre o desenvolvimento humano, através da qual se afirma que a violência era o derradeiro desafio para a humanidade no início do século XXI.¹² Eventualmente, isso se tornou uma realidade.

A lei espanhola define o desamparo legal no Código Civil, artigo 172 como "situação ocorre porque os fatos de não conformidade, ou exercício impossível ou inadequada dos deveres de protecção estabelecidos por lei para o cuidado das crianças, quando estes são privados da assistência moral ou material."¹³

Evidentemente, existem no domínio da pré-escola retirado, ensino fundamental e médio, crianças e jovens, auto-consciente, com problemas de comportamento, ansiedade, hiperatividade, e assim por diante. Tudo isso é porque as crianças não recebem educação adequada; pelo contrário, elas são agredidas fisicamente em suas casas e muitas vezes pelos próprios pais.

¹⁰Diccionario de Derecho. México, Porrúa, 2014, p. 405.

¹¹El Estudio sobre Maltrato Infantil en el ámbito familiar. Unicef, Paraguay, 2011, p. 44.

¹²Organización de las Naciones Unidas. *Informe sobre el desarrollo humano*, 1994.

¹³Salmerón, Jesús et al., *Atención al maltrato infantil desde el ámbito universitario*, España, Consejería de Política Social, Mujer e Inmigración, S.A., p.32.

Abuso infantil ocorre por ação e omissão intencional. Tais danos podem ser física ou mental; qualquer dano feito, até mesmo a morte, de pessoas ligadas à criança vítima de abuso infantil.

Além disso, o abuso de crianças é "qualquer tratamento ato, omissão ou negligência, não é acidental que priva as crianças de seus direitos e bem-estar, ameaçando e / ou interfere com o seu desenvolvimento físico, mental e social ordenada, cujos autores podem ser indivíduos, instituições ou a própria sociedade".¹⁴ Ou seja, o abuso de crianças é o que é feito de forma inadequada ou o que não é feito e deve ser feito.

Por seu lado, o Ministério da Saúde do Chile descreve o abuso de crianças como "uma agressão física, emocional ou sexual contra uma criança menor de 18 anos, ou a incapacidade de fornecer os cuidados necessários para a expressão do seu potencial de crescimento e desenvolvimento, com os elementos mínimos e culturalmente que excedam os limites aceitáveis para essa comunidade que violam o respeito pelos direitos das crianças."¹⁵

O problema da violência contra a criança começou a tomar forma como um problema social e global em alguns países europeus no início dos anos sessenta. Henry Kempe e Silveran (1962), criou a síndrome de criança expressão, ou seja, "o uso da força física intencionalmente, não por acaso, se dirigiu para machucar, ferir ou matar uma criança, exercida por um dos pais ou outro pessoa responsável pelo cuidado da criança".¹⁶

Em 1963, o conceito de criança atingida por criança abusada é substituído. Considerou-se que "as crianças podem ser afetados por emocional privação, desnutrição ou negligência".¹⁷ Assim, o termo foi substituído maltratado; uma vez que uma série de artigos sobre o conceito tentando cobrir as diferentes modalidades que existem quanto às formas de afetar uma criança foi publicado.

Em 1968, a revista *The Medical Journal of Australia*, publicou um artigo de R. G. Birrell e J. H. Birrell, intitulado "A Síndrome de Maus-tratos de Pesquisa Hospital da Criança", que definem Shaken baby syndrome como "abuso físico e / ou privação de alimentos, cuidado e

¹⁴Ibíd.

¹⁵Aracena, Marcela et al., *Resiliencia al maltrato físico Infantil: variables que diferencian a los sujetos que maltratan y no maltratan físicamente a sus hijos en el presente y que tienen una historia de maltrato físico en la infancia*. Revista de Psicología, Universidad de Chile, Vol. IX, No. 1, 2000, p. 3.

¹⁶Osorio, César. *El niño maltratado*, México, Trillas, 1999, p.150.

¹⁷Fontana, V.J. et al. *The maltreatment Syndrome in Child*. N Engl, Med, 1963, pp. 1389-1394.

carinho com as circunstâncias que envolvem esses maus tratos e privação não resultar acidental”.¹⁸

Também em 1970 o abuso infantil, conforme definido como "qualquer ato por indivíduos, instituições e sociedade como um todo, bem como os seus derivados ou atos ausentes que privam as crianças de sua liberdade ou direitos correspondentes e / ou dificultam desenvolvimento ideal”.¹⁹

O conceito é abordado a partir de diferentes posições: educacionais, jurídicas, psicológicas e sociais, de modo que "combinar as diferentes formas de deficiências e falhas nas relações entre crianças e adultos que interferem com a, o desenvolvimento psicológico, emocional e física social dos menores”.²⁰

Da mesma forma, os comportamentos que se desdobram contra menores, com toda a intenção afetá-las ou ignorar as suas necessidades básicas são: no primeiro caso, o agressor tem toda a intenção de causar dano (sem malícia, premeditação e vantagem); no segundo há omissão de suas necessidades básicas, tais como alimentação, vestuário, cuidados médicos, e assim por diante.

Nos dois casos acima são considerados imprudente, negligente, comportamentos intencionais contra a pequena.

Programa Sistema de Melhoria da Assistência Social para as crianças, abuso de crianças se refere como "vários tipos de situações, diferentes na detecção, etiologia, tratamento e prevenção. Todos eles, no entanto, têm várias características comuns e são a: manifestação e resultado de um conjunto de problemas que afetam o bem-estar psicológico dos pais ou responsáveis e ambiente presente e passado”.²¹

O abuso de crianças afeta negativamente a sua saúde física e mental, e impedir o seu desenvolvimento adequado, deixando sequelas. Ele deve identificar as crianças de abuso de oferecer uma reabilitação adequada que irá superar os momentos desagradáveis de sua vida. A Declaração de maus-tratos a Infantes no México, abuso de crianças consideradas como "uma doença social, presente em todos os setores e classes sociais produzidos pela

¹⁸Halberstam, Michael J. *Medicina Moderna*. Excelsior, 2 de noviembre de 1977.

¹⁹Gil Dg. *Violence against children*, Cambridge: Harvard University Press, 1870, p 49.

²⁰Masso O. *Contextos Maltratantes en la Infancia y coordinación Interinstitucional*. Rev. Asoc. Esp. Neuropsiquiatria, 1987, pp. 531-556.

²¹Torres, B. et al. *El Maltrato infantil: detección, notificaciones, investigaciones y evaluaciones. guía básica de utilización*. programas de mejora al sistema de atención a la infancia (SACI). Ministerio de Asuntos Sociales, España, 1990, p. 23.

multicasuales, interagindo e várias intensidades e fatores de tempo. Esta situação afeta o desenvolvimento harmonioso, completo e adequado de uma criança, o que compromete a sua educação, seu desempenho escolar, socialização e sua formação pessoal e profissional”.²² Assim, se a criança não recebe a devida atenção será detectado em seu modo de ser, de agir e pensar.

A definição também se refere ao resultado de actos ou omissões intencionais, que podem consistir de lesão física ou mental, morte ou qualquer lesão.

O Código Penal do Estado de Sinaloa, Capítulo II, artigo 134 afirma: "comete o delito de lesões que causa dano a outra parada em seu corpo um traço ou alterar a sua saúde física e emocional”.²³

Portanto, as lesões podem ser físicos quando eles afetam a integridade ou o funcionamento do corpo e da mente quando as funções pensantes estão danificados; mesmo aí lesões que podem causar a morte do indivíduo. Todos são efeitos temporários ou permanentes, que ameaçam a saúde da criança.

Em nosso país, a Lei Geral de Saúde, título XIV: A doação, transplante e perda de vidas, Capítulo IV, a perda de vidas, o artigo 343, afirma: "a perda de vidas ocorre quando ocorre a morte encefálica, o ausência completa ou permanente de consciência, respiração espontânea, reflexos do tronco cerebral, parada cardíaca irreversível”.²⁴

Diante disso, a morte é "um evento natural, é uma transição que se torna fato jurídico, uma vez que o direito surge, poderes, deveres, obrigações e responsabilidades para os indivíduos”.²⁵

Muitas vezes, o abuso de menores é levada a cabo por um membro da família. Estes maus tratos são ações que prejudicam a criança em áreas físicas, emocionais ou sexuais, que são executadas por ação ou omissão que ameaçam o seu desenvolvimento normal.

Por sua vez, o Comitê Intersetorial de pederastia, no seu relatório final, de 1996 afirma que "o abuso infantil é uma condição evitável que prejudica o bem-estar psicossocial das

²²Chávez Asencio, Manuel. *La Violencia intrafamiliar En la Legislación Mexicana*, Porrúa, México, 1999, p. 14.

²³Código Penal para el Estado de Sinaloa, Capítulo II, artículo 134.

²⁴Ley General de Salud, título decimocuarto: *Donación, trasplantes y pérdidas de la vida*, capítulo IV, pérdida de la vida, artículo 343.

²⁵O` Connor, Nancy. *Déjalos ir con amor*, México, Trillas, 2005, p. 12.

crianças e adolescentes, que pode ser atribuído ao ato ou omissão de pessoas, instituições ou outros. "

A Organização Mundial de Saúde, em reunião realizada em 1999 sobre o tema da prevenção de abuso infantil, dá a seguinte definição: "abuso ou abuso sexual de menores abrange todas as formas de abuso físico e emocional, abuso sexual, descuido ou negligência ou comercial ou outra, resultando em dano real ou potencial para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento da criança ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou exploração de energia".²⁶

Alguns testemunhos de crianças vítimas de abuso tendem a "jogar através dos anos, o mesmo padrão com os seus descendentes".²⁷ É, portanto, necessário oferecer atenção personalizada ao tempo.

Os maus tratos de menores pode ser dada por qualquer pessoa, como qualquer família, conhecida, tutor, professor, cuidador, embora a maioria dos pais de tempo são os principais agressores.

No entanto, esta gama de documentos locais, nacionais e internacionais, deve-se notar que a Convenção sobre os Direitos da Criança e do Adolescente no artigo 18 diz: "Os Estados Partes envidarão todos os esforços para assegurar o reconhecimento do princípio da que ambos os pais têm responsabilidades comuns no que diz respeito à parentalidade e desenvolvimento infantil. Será que os pais ou, quando, dos representantes legais, têm a responsabilidade primordial pela educação e desenvolvimento das crianças".²⁸

²⁶s/a, *La Violencia contra las niñas, niños y adolescentes en México*, Ensayo temático la infancia cuenta en México, 2010.

²⁷Informe mundial sobre la violencia y la salud. Capítulo III, Maltrato y descuido en los menores por los padres y otras personas a cargo. OMS, 2002.

²⁸Convención sobre los Derechos del Niño, Comisión Nacional de los Derechos Humanos, p.7.

É importante notar que a paternidade não é estudado, e é prática que orienta o modo para educar crianças. Você precisa ser convencido a dar à luz a um novo ser dar amor, carinho, ternura, comunicação, paciência e outros, e assim se tornar um indivíduo pró-ativa para a sociedade.

Pano de fundo histórico de abuso de crianças

Gravames contra crianças como "mutilação, tortura, incesto, estupro, mutilação, etc., não é nova, uma vez que tem vindo a fazer para as gerações. Estas mesmas ações de alguma forma justificadas, pensando que eles estão satisfeitos com os deuses, a espécie foi melhorada ou impostas disciplinas".²⁹ Homem tenta dominar impulsivamente que existe ao seu redor, incluindo o ambiente, animais e membros da mesma espécie humana, não importa se isso significa maltratar, destruir e corrupto.

O abuso de crianças é universal. É revelado que "não é um mau de riqueza ou a falta, mas uma doença da sociedade".³⁰ Há bastante literatura, que remonta a séculos passados, onde os usos e costumes que eram contra crianças são relatados. a matança de crianças judias "no Monte Morah, como Abraão tentou sacrificar seu filho Isaac ... pelo faraó no tempo de Moisés encomendados pelo rei Herodes no verso 2 das escrituras, parece".³¹

Ou ele usou para oferecer as crianças aos deuses a controlar sua raiva, como aconteceu com o deus Moloch, que teve o corpo do homem, a cabeça do bezerro e um bronze grelha na mão, onde tocaram para queimar lenha e imediatamente desligou em torno das crianças.

No Egito a cada ano: "uma criança é sacrificado no rio Nilo para transbordou e fertilizar a terra".³²

Enquanto isso, o comando Platão para matar as crianças que não poderiam ser cidadãos robustos.

²⁹Muller R.T, Hunter E. J, Stollak G. *The intergenerational transmission of corporal punishment: a comparison of social learning and temperament models*. Child Abuse negl. 1995, pp. 1323-1335.

³⁰Monteola M.A., *La prevención del Maltrato a menores en México*. En memoria del segundo Simposium interdisciplinario e internacional, México, Federación Iberoamericana contra el Maltrato Infantil, 1992, pp. 173-184.

³¹Toshihiko, Izutsu. *Sufismo y Taoísmo*, 2a. ed., traducción Anne-Helene Suárez Girard, España Siruela, 1997, Vol. I, p. 27.

³²Castro Molina, Mariano et al. *Cuidados de enfermería en el Maltrato Infantil*, Madrid, 2008, p. 15.

Em Atenas, o pai era o legítimo proprietário do recém-nascido. Aristóteles também no momento de 400 aC Ele disse que "um filho ou um escravo de propriedade e nada é feito com a propriedade é injusto".³³

Nos tempos antigos, a mulher foi tratada como um objeto, como um escravo.

Em Roma, o berço das leis e da civilização ocidental, considerou-se crianças pai como integrais, estes podem ter até mesmo suas vidas. E ele consultou a deusa Levana para decidir sobre a vida ou a morte do recém-nascido.

No quarto século dC na Grécia antiga meninas que eles foram mortos, e as crianças Jericho foram "incorporados nas fundações das paredes, paredes de edifícios e pontes para fortalecer".³⁴

O Codex Mendocino descreve vários tipos de punições impostas aos menores como "perfurado com maguey farpado, sugar a fumaça chile queima, deixe sem comer, cabelo queimá-los, fazê-los trabalhar longas horas, etc.". ³⁵

Além disso, um rei da Suécia chamado, mesmo sacrificado nove de seus dez filhos em um esforço para prolongar a sua vida. Ela aparece em alguns textos que um oráculo previu que ele iria governar se a cada ano sacrificou um de seus filhos.

O infanticídio no cristianismo o infanticídio eo aborto foi praticado ocorreu durante o nazismo exterminados quando as crianças com defeitos de nascimento, a fim de preservar o puro-sangue".³⁶

Da mesma forma, em alguns países como a China meninas que ela usava nos portões da cidade para que eles foram devorados por lobos; estas práticas foram realizadas para o controle da natalidade.³⁷

Em política chinesa há alguns anos os médicos recém-nascidos desapareceram depois de aprender sobre sexo, era uma prioridade para ter um filho. Em alguns documentos como as meninas são comercializados visto, ou quando eles foram enviados para orfanatos, chamado fazendas das crianças, para suprir a adoção pelo mercado.

³³Guissepe di Bernnardo, Filipo. *La Insurrección de Lilith*, Unión Europea, Arcibel, 2009, p.12.

³⁴Maherp. *El abuso contra los niños, La perspectiva de los Educadores*. México, Grijalbo, 1990.

³⁵Loredo A.A., *Maltrato al menor*, p.41.

³⁶Ídem, p. 48.

³⁷King Fairbankg, John, "*China una Nueva Historia*", Trad. Gila Sharony, España, Ed. Andrés Bello, 1992, p. 41.

No século XVII, a perda de três quartos das crianças em uma família era comum e, portanto, a mortalidade infantil não era visto como algo incomum. Durante esse tempo, a maneira de desaparecer crianças era tão simples como cuidados; Acredita-se que o calor materno foi benéfico para a criança, para que a mãe costumava dormir com ele, por isso era muito fácil para ela se afogar ou esmagá-lo, pode-se argumentar após a morte foi um acidente.

Em outros momentos, o "embrulharam tão apertado que parecia múmias e muitas vezes acabou como tal".³⁸ Ele também é usado nas classes socioeconômicas mais baixas, mutilar ou desfigurar as crianças de causar piedade ou permitir o exercício de implorar para o benefício de seus pais ou outros exploradores. .

No século XVIII, houve uma mudança significativa com a introdução de idéias iluminadas, que destaca a contribuição de Rousseau, que considerava a criança como um cheio de possibilidades, habilidades e valores ser. No entanto, estas mudanças foram observadas até o século XIX.

Assim, podemos ver um processo histórico de vitimização e abuso, mesmo depois de estas práticas eram malvistas e reprovadas.

No século XIX, houve alguns aspectos favoráveis e desfavoráveis referentes a padrões de educação infantil. 1852 casos, como ocorreu na França por lesões e maus-tratos de crianças; Coroner Toulmouche publicou o livro *escapa medicolegal mauvais et sur les services sur les enfants excercés traitments*, onde pega casos de crianças que morreram de hit choque, chicotes e queimaduras, e descrevendo a chamada síndrome da criança espancada.

Ao se referir ao parágrafo anterior foi promulgada em França em 1889, "uma lei sobre a protecção das crianças vítimas de abuso".³⁹

Em Paris e em Londres os primeiros hospitais pediátricos foram fundadas para evitar abusos e doenças ataque.

Em 1874 ele fundou em Nova York Society for the prevention of cruelty to Children⁴⁰, que surge que algumas pessoas veio para o SPCA para relatar o caso de menina Mary Ellen

³⁸ "*Lesiones Intencionales en los Niños*" Abboterapia, no. 190, México, 1974, p. 2.

³⁹Moreno Manso, Juan Manuel, *Variables que intervienen en el abandono físico o negligencia infantil comparativamente con otros tipos de maltrato infantil*, Badajoz, 2001, p. 31.

McCormack, em Nova York, que foi severamente espancado e acorrentado por seus pais adotivos.⁴¹ E, como tal, que a sociedade tinha de representar o tribunal de primeira instância, uma vez que não havia nenhum remédio jurídico para defendê-la.

Após isso veio o primeiro Society de Nova York para a Prevenção da Crueldade contra Crianças; no entanto, a síndrome da criança espancada foi descrita pela primeira vez em 1868 por Tardieu ambrosiae professor de medicina legal em Paris, após a realização de autópsias de 32 crianças espancadas e queimadas até a morte”.⁴²

Pediatra e radiologista norte-americano John Caffey anunciou: "um inquérito sobre seis lactentes e crianças jovens que apresentaram um hematoma subdural síndrome e múltiplas fraturas dos ossos longos apreciado, às vezes com lesões epifisárias”.⁴³ As seis crianças examinadas tinha um total de 23 fraturas em diferentes estágios de consolidação em crianças; o médico concebeu a possibilidade de tais lesões que tinham uma origem traumática que em qualquer caso tinha escondido.

Em 1953, outro especialista chamado Silverman determinada causa traumática em casos semelhantes. Em 1955, P.V. Woolley Evans, tinha salientado que em tais casos a origem foi traumática e intencional.

Em 1959, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinaram a Declaração dos Direitos da Criança, que proclamou o direito das crianças de todo o mundo para receber cuidados adequados por parte dos pais e da comunidade.

Em 1962, Henry Kempe e Silverman criado o termo "síndrome da criança espancada, com base em características clínicas apresentadas pelos casos que entraram na enfermaria pediátrica do Hospital Geral de Denver, Colorado”.⁴⁴

Este conceito foi estendido por Fontana para indicar que essas crianças poderiam ser atacados ", não só fisicamente, mas também emocionalmente ou por negligência, de modo

⁴⁰Koplan, Daniel Horacio et al., *Ensayos y experiencias, Infancia en riesgo*, Argentina, Novedades Educativas, 2000, No. 6, p. 46.

⁴¹Kingler, Leslie, *Las aventuras de Sherlock Holmes*, trad. Lucía Márquez de la Plata, España, Ed. Akal, vol. I, 2010, p. 240.

⁴²Restrepo, Gómez et al., *Psiquiatría clínica: Diagnóstico y tratamiento en niños, niñas, adolescentes y adultos*, 3a. ed., Edit. Médica Panamericana, Bogotá, 2008, s.p.

⁴³Herrera Ruiz, Yolanda. *Los Menores Maltratados y la Intervención del Trabajador Social en los Tribunales de Justicia*, Universidad de San Carlos, Guatemala, 1993, p. 2.

⁴⁴Carrasco Guillermina, Liliana. *Modelo de atención del maltrato infantil*, Veracruz, Universidad Veracruzana, 2008, p. 5.

que substituiu o termo do abusado atingido por".⁴⁵ Desde então, tem publicado uma série de artigos sobre o conceito.

Em 1957 e 1965, o mesmo Caffey disse sim a novas publicações que "a origem destes distúrbios de saúde estava em trauma resultante do abuso".⁴⁶ Em alguns documentos que datam de 1965 National Medical Center do México Pediatría Hospital aparece textualmente reconhecido o primeiro grupo de crianças abusadas.

Para o ano de 1962, C. H. Kempe, F. N. Silverman, B. F. Steele, W. Droegemueller e H.K. Prata lançou um elevado número de casos de crianças que tinha chamado síndrome da criança espancada, e no espaço de um ano recolhidos 749 casos.⁴⁷

De 1966 a 1976 na Cidade do México, o Hospital de Pediatría relatada por assistentes sociais 83 casos de crianças abusadas, que nos dá os dados reais da incidência de tais eventos. Carlos Heredia Jasso, um especialista no assunto, com base em um estatístico pesquisa Rodolfo Torres Talavera, México afirma que seis milhões de casos de crianças espancadas pelos pais presentes.

Um artigo publicado no jornal Excelsior em 25 de Maio de 1978 afirma que mais de meio milhão de menores e são explorados por comerciantes ou seus próprios pais, dados provenientes de declarações feitas pela Organização da Juventude.

No México, em 1971, 6 e 8 de Setembro, uma série de palestras sobre o tema do abuso infantil Física, em que o trabalho psiquiátrico, médico, social e jurídico foram analisados ocorreu; o ciclo é realizado sob os auspícios do Instituto Mexicano de Seguro Social eo Mexican Bar Bar. Como resultado deste evento foi publicado uma publicação contendo obras de médicos Miguel Foncerrada, Ubaldo Riojas, Maria Kitsu Ogasawara, Alfonso Aguilar Sánchez, assistente social Virginia Garcia Mendez eo Sr. Carlos Heredia Jasso.

Os produtos da empresa Nestlé, S.A. publicou uma compilação das crianças abusadas, trabalho de vários autores de vários países. Esta publicação apareceu sob o título de "Annales Nestlé. O enjeitado criança mártir "e representa uma valiosa contribuição para o assunto.

⁴⁵Ídem.

⁴⁶En Cesar Augusto Osorio y Nieto, p. 3.

⁴⁷Ídem., p. 4.

Em nosso país foi realizada em 1973, o primeiro Congresso Nacional sobre o regime jurídico pelo qual ele foi apresentado como uma proposta para criar uma ordem jurídica aplicável exclusivamente à criança.

Em 1976, a XIX Conferência Regional de Medicina, que analisou esta questão foram realizadas.

Além disso jornalistas ilustres como Inigo Oviada, Gustavo Cortés, Carlos A. Medina, Miguel Guardia e outros têm sido interessados neste assunto e através de artigos nos jornais de capital ofereceram opiniões interessantes.

Dr. Marcovich conduziu uma investigação completa "observando 686 casos de crianças vítimas de abuso infantil; Portanto, a partir desta investigação ano para o fenómeno social oft foram iniciadas sem ações para combater ou prevenir de forma eficaz como tem sido feito em outros países foram realizadas.⁴⁸

No ano de 1980, foi acrescentado ao artigo 4 da Constituição de Estados Unidos Mexicanos um sexto parágrafo que diz: "os pais devem preservar o direito das crianças e satisfazer as suas necessidades e saúde física e mental".⁴⁹

Em 21 de dezembro de 1976, a Assembléia Geral determinou Unidas "1979 como o Ano Internacional da Criança".⁵⁰ Além disso, "as regras mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça de Menores, também chamado de regras de Pequim, 1985".⁵¹

Além disso, a Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989 entrou em vigor na sequência da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, em 2 de Setembro de 1990. Dessa forma, eles passaram alguns anos para reconhecer os diferentes níveis dos direitos das crianças.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, realizada em 1989, tentou consolidar a legislação internacional sobre direitos básicos de sobrevivência, educação e protecção contra a exploração e abuso.

A sessão especial dedicada às crianças foi um passo novo e importante depois da Cúpula Mundial 1990, em nome das crianças, em que 71 chefes de Estado e de Governo, bem como outros líderes mundiais aprovaram a Declaração Mundial sobre a Sobrevivência ,

⁴⁸UNICEF. *Congreso nacional sobre maltrato a menores*, México, 1995, p.30.

⁴⁹ www.diputados.gob.mx. 20 octubre de 2015.

⁵⁰Anales de la Real Academia Nacional de Medicina, Instituto de España, 1978.

⁵¹Pacheco Gómez, Máximo. *Los derechos humanos*, 3ª ed., Jurídicas de Chile, 2000, tomo III, pp. 869-876.

proteção e desenvolvimento da criança e adotou um Plano de Acção para ganhar um conjunto de metas específicas dentro de certos prazos.

Em 1994, a Fundação para a concepção e implementação de um modelo de intervenção preventiva do abuso de crianças no contexto familiar, realizou um estudo e descobriu que "as meninas, as crianças e os jovens queriam aprender a ser pais e pais aprendem a interagir mais com seus filhos. "

O estudo do estado da arte de abuso de crianças na Colômbia 1985-1996, mostra que não foram realizados estudos sobre o impacto dos padrões de parentalidade em abuso infantil, programas suficientemente flexíveis capazes de serem replicados em diferentes contextos que facilitam os fins educação para os pais e os jovens em preparação para o papel da maternidade e da paternidade. Ao incluir uma proposta para mudar os padrões tradicionais para a construção de novas formas de parentalidade que foi feita e, embora não tenham sido isolados esforços, eles não foram avaliados, divulgados nem foi seguido.

Eles escreveram muitos textos sobre o assunto desta pesquisa, que os especialistas concluem que a origem do fenómeno surge de padrões de reprodução oft sociais, que, infelizmente, são transmitidos de geração em geração. Em alguns casos, tudo obedece as relações tecidas entre crianças e pais, que tentar educar imposta por bem ou por mal, como a única alternativa para treinar homens e mulheres pró-ativa.

Em 1998, a Organização das Nações Unidas levantou a realização de uma "Campanha Inter contra a violência contra as mulheres, as crianças do México",⁵² no âmbito das comemorações do Cinquentenário da celebração Universal dos Direitos Humanos, inspirado principalmente nas realizações da Convenção de Viena e da Convenção sobre os Direitos da Criança; incluindo a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento no Cairo em 1994, ea Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, em Pequim 1995.

Além disso, em 1997 e Canton Cortes argumentou que "o abuso de crianças sempre prevaleceu, embora tenha sido nos últimos 150 anos quando foi emergentes como um problema social, ocupando um grande número de instituições sociais e legais".⁵³ Este

⁵²Campana interagencial contra la violencia hacia las mujeres y las niñas, Informe Nacional sobre la situación de la Violencia de Género contra la mujer, s.e., Perú, 1999.

⁵³Cantón, José, *Malos tratos y abuso sexual*, s.e., Madrid, 1997. [www. Tendencias21.net/libros/Malos-tratos-y-abuso-sexual-infantil](http://www.Tendencias21.net/libros/Malos-tratos-y-abuso-sexual-infantil), 20 de octubre de 2015.

fenómeno não recebeu atenção como tal, ou seja, foram encontrados vários casos de abuso, quando foram feitos esforços para acabar ou reduzir o problema das crianças de rua e indigentes.

No entanto, desde 1999, o Sistema Nacional de Prevenção de Desenvolvimento Integral à Família e ao Instituto Nacional de geográficos e de Computação Estatística começou a manter o controle de reclamações, que são muito úteis para identificar o grau de vulnerabilidade de estar as crianças.

Em 2001, o Plano de Ação da Cúpula Mundial da Unicef afirmou: "uma ampla gama de medidas sobre as actividades de monitorização e vigilância em áreas nacionais e internacionais"⁵⁴, para o qual ele considerava essencial para cumprir os compromissos com as metas e ações específicas.

Entre estes estavam incluídos o desenvolvimento de planos nacionais e estaduais de ação; a revisão de programas, políticas e orçamentais existentes, a fim de decidir como eles poderiam dar maior prioridade às crianças nacionais e internacionais; encorajamento para as famílias, as comunidades e as instituições religiosas, bem como o sector empresarial e os meios de comunicação que suportam os objetivos do plano de acção.

Em mecanismos de adição para a recolha e divulgação de dados para acompanhamento periódico de indicadores sobre o bem-estar das crianças que foram estabelecidos; esforços dos mecanismos de resposta a desastres naturais e calamidades causadas por homens; e os esforços dos governos, da indústria e academia para atingir inovações tecnológicas, mobilização social mais eficaz e uma melhor prestação de serviços para acelerar o progresso em direção aos objetivos da Cúpula Mundial.

Durante os primeiros anos de implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança, o Comitê sobre os Direitos da Criança exortou os Estados a adoptar um conjunto de medidas semelhantes, além de outros que visem promover ainda mais os interesses das crianças e aumentar o nível de consciência, reformar as normas legais e estabelecer organismos de controlo independentes, a promoção e protecção dos direitos das crianças.

⁵⁴www.unicef.org/spanish. 22 octubre 2015.

Além disso, entidades públicas e privadas têm feito conferências, debates, mesas redondas, campanhas de sensibilização e outros actos semelhantes, para prevenir a violência contra crianças.

Finalmente, a violência começou a ser tratada como um problema social cerca de 50 anos atrás, ou seja, meados dos anos sessenta, síndrome da criança quando golpeada emergiu. Infelizmente, em muitos casos, o agressor infantil é um membro da família. Portanto maus-tratos são apresentados na forma histórica, social e cultural em todo o mundo, e passar por cenários como a família, médica, jurídica e social.

Estatísticas de abuso infantil em Sinaloa

Os maus-tratos de crianças é um problema mundial. A Organização Mundial de Saúde relata que um quarto dos adultos relatam terem sofrido abusos físicos quando crianças e 1 em cada 5 mulheres e 1 em cada 5 homens relatam ter sido abusada sexualmente durante a infância. Da mesma forma, muitas crianças e adolescentes foram submetidos a abuso e negligência vítimas psicológicas. Estima-se que a cada ano 41.000 crianças menores de 15 anos morrem de homicídio. Grande parte dessas figuras a causa quedas, queimaduras, afogamento, e assim por diante.

UNICEF e seu órgão consultivo para a faixa entre 12 e 17 anos de idade, apresenta dados preocupantes morte violenta, especialmente em adolescentes do sexo masculino. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2004, a cada semana 12 adolescentes foram mortas e outras 10 pessoas cometeram suicídio.

O Instituto Nacional de Estatística e Informática Geographic, registrou um total de 677 mortes causadas por homicídios entre os jovens nessa faixa etária. De acordo com o INEGI, 56% das mulheres com idades entre 15 e 19 anos que vivem com um parceiro e sofreu pelo menos um incidente de violência nos últimos 12 meses. Os maus-tratos de crianças ocorre principalmente em ambientes domésticos. Os estados de Yucatán, Coahuila, Quintana Roo e Sinaloa são "onde a maioria dos casos de abuso foram verificadas em 2010".⁵⁵

O registo anual dos Procuradores da Defesa da Criança e Sistemas Estaduais Família DIF, descobriram que nos últimos anos o abuso infantil aumentou no México em 50%, de 18

⁵⁵Hernández Ávila, Rossana. *Centro de estudios para el adelanto de las mujeres y la equidad, Cámara de Diputados LXII*, Abril 2013, p.8.

000 297 no ano 2013 para 27.000 675 durante a última 2014. o diretor da associação Save the Children, Maria Josefina Menéndez Carvajall, compartilha o seguinte: "Sinaloa é o estado com a maior taxa de abuso no país." Este número vem de um estudo em conjunto com o sistema de Sinaloa DIF e promovido pela União Europeia.

Portanto, o estado de Sinaloa está posicionado situação infelizmente alarmante. Além Sinaloa out estava em Quintana Roo e no Distrito Federal, onde uma amostra de 8.000 crianças, dos quais 63% admitiram ter sofrido violência no sistema de ensino, 48% dentro de sua família e 43% em sua comunidade foi tomada; sobre Sinaloa, a associação revela que o mesmo aconteceu em Culiacan e Los Mochis. Além disso, 81% das crianças sinaloenses disse que viu uma arma e 44% foram maltratados por seus amigos.

Em 2014, o Escritório de Defesa da Criança, da Mulher e da Família relatado mais de oito mil casos confirmados de qualquer tipo de crianças de agressão, seja ela sexual, psicológica ou física. foram relatados os primeiros quatro meses de casos no ano 575. O subprocurador Lugo Elvia Teresa Bejarano disse que os danos contra menores tornaram-se cada vez mais casos recorrentes de abuso sexual. Segundo as estatísticas, mais crianças de assalto são muitas vezes suas famílias imediatas, principalmente padrasto e em outros casos, os pais biológicos.

Em uma visita de campo às instalações do Escritório de Defesa da Criança, da Mulher e da Família, o DIF Sinaloa, foram obtidos os seguintes números:

Jan-dez 2014.

Denuncias	Denuncias recibidas	Comprobadas de maltrato	Presentadas ante el Ministerio Público
Menores	1 381	1 003	434
Total	2 946	2 225	879

Em 2014 2 946 queixas de abuso tomando como referência os maus tratos de mulheres, idosos e menores foram apresentados. No entanto, o nosso estudo mostra única questão

relacionada com o abuso de crianças. Em 1381 queixas de abuso infantil foram apresentados, dos quais 1.003 foram verificados e submetidos ao Ministério Público 434.

O número de queixas de maus tratos em 2015, foi a seguinte:

Denuncias	Denuncias recibidas	Comprobadas de maltrato	Presentadas ante el Ministerio Público
Menores	1 362	1 013	471
Total	2 560	1 859	826

O problema do abuso infantil persiste até hoje. Existem muitos fatores que influenciam esse fenômeno social difícil de erradicar, por isso é importante saber as instâncias para denunciar agressores potenciais e programas implementados pelo Governo do Estado, as equipes multidisciplinares, et cetera.

Em uma entrevista fora das instalações do Instituto para a Defesa das Crianças, Mulheres e da Família, a mãe disse:

Está cansado de ir ao redor e em torno de modo que você punir o suspeito, os dias passam e ainda o envio de comércios para ser responsável por abuso infantil, por isso, alguns colegas já desistiram, surge porque alguns trabalhos em atividades domésticas para alimentar sua crianças, outros têm de ser recolhidos das escolas, e nenhum outro do que continuar a lidar com isso.

Índice recebeu relatos de maus-tratos, participou, testado e reclamações para cada 100 mil crianças, por estado, 2010.

Estatal	Reporte de maltrato recibido	Reporte de maltrato atendido	Reportes en los que se comprueba el maltrato	Denuncias presentadas ante el Ministerio Público
Yucatán	464	469.4	354.6	121.9
Coahuila	386.7	386.7	304.1	41.2
Sinaloa	182	180.7	134.6	41.4
Quintana Roo	355.3	355.3	144.2	21.9
Chihuahua	300.9	250.6	141.8	12.7

Fonte: Serviço de Estatística da DIF Defesa da Criança, da Mulher e da Família. Abuso e INEGI, População e Habitação Censo 2010.

A tabela a seguir faz a comparação entre crianças vítimas de abuso.

Número de crianças vítimas de abuso em cuidados por 100.000 por estado, 2010.

Entidad	Menores maltratados atendidos	Niñas maltratadas	Niños Maltratados
Yucatán	370.4	370.4	370.4
Coahuila	552.3	601.6	504.6
Sinaloa	247.3	252.9	241.8
Quintana Roo	62.1	66.5	57.7
Chihuahua	194.6	193.8	195.3

Fonte: DIF Statistics Office para a Defesa das Crianças, Mulheres e da Família. Abuso e INEGI, Censo da População e Habitação 2010.

Tipos de abuso infantil

O abuso de crianças pode ocorrer em todos os setores da população, em todas as classes sociais, religiosas, étnicas e grupos raciais. Esta situação é mais comum em famílias disfuncionais ou em extrema pobreza, com alcoólatras, viciados em drogas ou problemas mentais, ou seja, em casas onde altos níveis de estresse são experientes.

Por outro lado, é desejável estabelecer uma conceituação de abuso, e observou os "tipos de abuso".⁵⁶

A Convenção sobre os Direitos da Criança no artigo 19 refere-se a abuso infantil como "qualquer tipo de violência, abuso físico ou mental, negligência ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração, enquanto a criança estiver sob a custódia de pai, tutor ou outra pessoa que tenha o cuidado".⁵⁷

Centro Internacional da Criança em Paris, acredita que o abuso infantil é "qualquer ato por ação ou omissão feito por indivíduos, instituições ou a sociedade como um todo e todos os estados resultantes de tais atos ou a sua ausência privaria filhos de sua liberdade ou direitos correspondentes e / ou dificultar o seu desenvolvimento ideal".⁵⁸

Depois de fazer uma avaliação aprofundada das várias formas de crianças afetadas, isso mostra que existem diferentes tipos de abuso infantil. Esta seção tem em conta o abuso infantil pré-natal, a qual é apresentada na fase de gestação da matriz, e a fase pós-natal. Na segunda classificação é "abuso físico, abuso emocional, abuso sexual, negligência emocional e negligência".⁵⁹

Causando mais abuso físico desencadeou uma maus tratos psicológicos; portanto, o abuso não é "um fato, um evento distante, porque quando o abuso cometido vários fatores sociais e familiares próprio filho combinar.⁶⁰ Você precisa prevalecer na relação família, amor,

⁵⁶León Castro, Juan Carlos et al., *Personal laboral grupo de la comunidad autónoma de Extremadura*, 2da. Ed., España, Mad, 2006, Vol. III, p. 534.

⁵⁷Bandrés Moya, Fernando y Delgado Bueno, Santiago, *Biomédica y derecho sanitario*, Madrid, Asisa, 2010, p. 456.

⁵⁸Silva García, Luis et al., *Enfermeros del consorcio sanitario de Tenerife*, España, Madrid, 2000, Vol. 2, p. 568.

⁵⁹Becedóniz Vázquez, Carlos. *Guía de buenas prácticas en la intervención social con la infancia, familia y adolescencia*, Instituto Asturiano de Atención Social a la Infancia, 2003, p. 37.

⁶⁰Gracia, Musitu. *El maltrato infantil. Un análisis ecológico de los factores de riesgo*. Madrid, Ministerio de asuntos sociales, 1993, p. 40.

ternura, confiança e comunicação, elementos essenciais para o desenvolvimento das crianças e obter uma sociedade livre de maus-tratos.

Por todo o exposto, nas páginas a seguir uma descrição dos tipos de crianças de abuso é realizada por referência ao pré-natal e pós-natal abuso.

Abuso de pré-natal

Define-se a abuso pré-natal como "a circunstância da vida da mãe, desde que não vai ou negligência, negativa ou patologicamente influenciar a gravidez e ter um impacto sobre o feto, tais como o uso de drogas, a falta de acompanhamento médico, ser vítima de violência de género e à falta de cuidados na gravidez".⁶¹ As fases da gravidez são muito importantes para o embrião ou feto.

A temperatura mulher sofrimento durante a gravidez pode afetar o produto sem ter nascido que já tenham vida, e um dos casos de surdez que ocorreram em lactentes não é para controlar as temperaturas intensas durante a gravidez.

Por um abuso de pré-natal é presentes fatores médicos alguma influência ambiental e família.

Factores ambientais

Eles apresentaram em acidentes de trabalho por contaminação com microorganismos, exposição à radiação e produtos químicos tóxicos. Portanto, é importante que as mulheres grávidas não expostos diretamente para produtos químicos ou radiação, se o trabalho de fazer cópias ou em um campo agrícola, para citar alguns exemplos; se for esse o caso, a mulher tem que reinstalar em seu trabalho.

⁶¹Abascal Monedero, Pablo. *Guía de intervención administrativa y judicial con menores de protección*, España, Ed. Dykinson ebook, 2014, p. 65.

Fatores mãe e família

De alguma forma, não influencia consumir uma dieta rica em nutrientes, consomem substâncias alcoólicas, porque as mulheres grávidas causa deformidades no feto, motivando-os a desenvolver a síndrome do bebê alcoólicas, tomar medidas que ponham em perigo o feto a expulsá-lo do seu ventre comumente é chamado de aborto. As mulheres não devem beber bebidas alcoólicas e evitar atividades que possam perturbar ou causar a expulsão do feto.

Fatores médicos

Presença interrompeu visita pré-natal não permite que as doenças a serem detectados no feto, eles também são o uso de medicamentos contra-indicados durante a gravidez e práticas obstétricas pobres durante o parto ou cirurgia.

Este tipo de abuso é difícil de detectar, de modo que a sua queixa não é fácil.

Abuso pós-natal

Abuso pós-natal são aquelas circunstâncias durante a vida da criança constituem riscos ou danos à criança. Temos abuso físico, abuso psicológico, omissões ou negligência, o abuso sexual ea exploração do trabalho. Este abuso pode ser facilmente detectado, relatórios operacionais a pedido ou por sua própria iniciativa, e as provas pertinentes, que é apresentado por ação. A seguir, uma breve descrição de cada tipo de abuso:

Abuso de crianças física

A família é essencial para o desenvolvimento da base de bebês, para que ele possa tornar-se a principal fonte de tristeza, depressão e tortura de crianças e adolescentes. Em 1946, J. Caffey primeiro descreveu lesões ósseas em crianças abusadas como trauma accidental.

México ocupa o primeiro lugar em violência física, abuso sexual e homicídio com menos de 14 anos de idade entre os países para a Cooperação e Desenvolvimento da OCDE.⁶²

O abuso físico é "qualquer ato de violência física, feita voluntariamente, o que causa ou pode causar prejuízo para a criança.⁶³ Além disso, "qualquer ato intencional produzido por um pai ou cuidador que causam ou podem ter causado prejuízo ou dano físico à criança, com ou sem disciplina relacionada. Neste danos categoria como resultado da punição física grave, deliberada com ou sem instrumentos instrumentos de assaltos e outros actos de crueldade física para com as crianças estão incluídas".⁶⁴

Ele também define o abuso físico como qualquer ação, não acidental, por pais ou cuidadores que resultam em lesões físicas ou doenças em crianças.⁶⁵ Este tipo de abuso é mais fácil de detectar, não é estritamente necessário para participar de um parecer médico à autoridade competente para exigir justiça. No mesmo sentido, devemos considerar que este tipo de abuso ocorre intencionalmente crianças em menos de dezoito anos pelo adulto que assume o papel de cuidador dentro da família.

Infância e adolescência são fases importantes no crescimento e formação, com necessidades que requerem atenção, apoio e companheirismo. Assim que a força exercida por adultos contra crianças é que violem os direitos consagrados na Convenção que protege os direitos da criança, onde os sistemas internacionais pela primeira vez reconhecer as crianças como sujeitos de direito.

Indicadores de abuso físico

Algumas evidências apresentadas em violência infantil são lesões cutâneas (escoriações, hematomas, contusões, queimaduras, queimaduras, mordidas, alopecia), fraturas, bofetadas, asfixia mecânica, rasgando e intoxicações. A principal causa de lesão grave na cabeça em crianças e forma da síndrome do bebê sacudido são as mais comuns nos primeiros seis meses.

⁶²Vargas Romero, Carolina (coord.) *La violencia contra los niños, niñas y adolescentes en México*. Miradas regionales, México, 2010. www.derechosinfancia.org.mx/ensayoicm2010. 23 de octubre 2015.

⁶³Torice Rodarte, Irene et al. *Por mi salud y tu tranquilidad, hablemos de sexualidad*, Secretaría de Educación Pública, México, 2012, p. 281.

⁶⁴Gracia Fuster, Enrique et al. *El maltrato infantil: un análisis ecológico de los factores de riesgo*, Madrid, Ministerio de asuntos sociales, 1993, Vol. 17, p. 35.

⁶⁵Ochotera, de Paul Joaquín. *El maltrato psicológico infantil*, Universidad del País Vasco, p. 22.

No Egito, um estudo transversal entre as crianças, onde 37% relataram terem sido espancados ou amarrado por seus pais e 26% haviam sofrido lesões físicas como fraturas, perda de consciência ou invalidez permanente devido a choques ou laços foi feita.

Em um estudo recente na República da Coreia, os pais foram questionados sobre o seu comportamento em relação aos filhos, dois terços dos pais relataram que chicoteia seus filhos e 45% confirmaram que ele tinha batido, chutado ou batido.

Um levantamento das famílias na Roménia constatou que 4,6% das crianças relataram que sofrem abuso físico grave e freqüente, incluindo a ser agredido com objectos, ser queimado ou privados de objetos.

Na Etiópia, 21% dos escolares urbanos e 64% dos alunos rurais relataram contusões ou inchaços no corpo como resultado da punição prevista por seus pais.

Pesquisadores do Chile, Egito, Índia e Filipinas administrado um comum protocolo central amostras clássicas na população de mães em cada país.

Abuso psicológico

Interação são situações onde a violência adulto sobre a criança, expressas verbalmente ou por atitudes através de ameaças, punições crítica, culpa, isolamento, etc. predomina. Normalmente, é o abuso que ocorre mais; normalmente o abuso físico é causado por abuso psicológico.

Através da família, a criança, a criança eo adolescente receber amor, carinho, ternura, segurança, etc., no entanto, os maus-tratos de crianças é muitas vezes infligidos pelos pais ou cuidadores, independentemente da sua situação económica. Nas famílias status econômico frequentemente levantada crianças e adolescentes passam despercebidas, por isso é mais difícil de diagnosticar.

Abuso psicológico em outras partes do mundo

Criar filhos não é fácil, por isso, crianças gritando torna-se um caminho mais fácil. No entanto, as práticas de ameaçar as crianças com abandono ou deixá-los fora da casa e fechou a porta variam muito entre os países.

Nas Filipinas, ameaças de abandono foram frequentemente relatados pelas mães como uma medida disciplinar. No Chile cerca de 8% das mães recorreram a tais ameaças. Na Costa Rica, os pais admitiu que usou o castigo corporal para disciplinar as crianças, embora o método que menos gostei.

Consequências do abuso psicológico

De acordo com Kempe, as crianças que foram vítimas de abuso psicológico são altamente agressivos, enquanto outros se tornam resignado e passivos.

crianças agressivas crianças são difíceis de tratar, estão relutantes em prestar atenção aos avisos, raciocínio ou correções; Eles não se sentem bem consigo mesmas, são consideradas ruins ou hostil e têm dificuldade de se relacionar com outras crianças.

Passivo crianças são excessivamente obediente, sentem-se incapazes de tomar decisões, aceitar tudo sem refutá-lo, é tímido, não fazer contato visual com a pessoa que está tentando e têm dificuldade em estabelecer amizades com medo de confiar nos outros.

Outras consequências são doenças psicossomáticas, como a colite, úlceras, asma e processos de lesão cerebral secundária.

Algumas crianças têm problemas no seu desenvolvimento sexual, expressando a confusão sobre o seu papel como homem ou mulher, bem como as dificuldades para explorar seu corpo.

Além disso visto em crianças abusadas, "um olhar que constantemente procura por possíveis perigos, enquanto o rosto permanece imóvel, ao mesmo tempo; Eles não sorrir espontaneamente ou estabelecer contato com os olhos, muitas vezes são as crianças que têm características de apresentação e aceitação das crianças abusadas, são negativos, agressivo e às vezes hiperativa, que sofrem angústia e respondem bem aos meios ambientais encomendados".⁶⁶

Nós temos outros indicadores comportamentais potencialmente presentes em crianças abusadas: "contato suspeita com os pais ou outros adultos, auto-destruição, agressão extrema e da retirada, baixa auto-estima, sensação de ser desclassificado ou rejeitado, retardo mental ou paralisia cerebral.

⁶⁶S. Kempe, Ruth y Kempe Henry. *Niños maltratados*, Lavel Humanes, Madrid, Ed. Morata, 1998, p. 68.

Negligência emocional

Se a criança não recebe afeto, estímulo e proteção exigido em cada etapa da sua evolução, desenvolvimento ideal é inibida. Pais, educadores ou cuidadores ignorar as expressões emocionais da criança, tais como chorar ou sorrir, ou suas tentativas de aproximação ou de interação. Este é um tipo mais sutil de abuso, cuja principal característica é a causa desconforto.

Esta seção tem dois tipos de abuso emocional: o ativo, que humilha e degrada a criança mexendo até sentimentos e criar insegurança, inutilidade e desesperança; Ele manifesta através de insultos ou apelidos desagradáveis.

O rescaldo deste tipo de abuso são refletidas na adolescência ou mesmo mais tarde, quando muitas dessas crianças se tornam pais abusivos e começar a abusar dos seus próprios filhos. Um adulto que foi abusado quando criança ou criança terá muitas dificuldades em se relacionar com outras pessoas, mesmo as relações íntimas ou ter confiança nos outros.

As crianças abusadas são propensos a ansiedade, depressão, neurose, abuso de substâncias, escola ou dificuldades de trabalho. É recomendável que você consulte um especialista para evitar danos de ficar em sua psique o resto de sua vida.

Abandono ou negligência

Uma das formas mais comuns de abuso é a negligência, o que pode ocorrer em todas as fases de desenvolvimento e tornar-se uma situação crítica dada a dependência você tem pais ou cuidadores. Negligência acontece "quando os pais não atendem às necessidades físicas da criança em alimentos, vestuário, abrigo, ou eles não fornecem supervisão e proteção para livrá-lo do perigo adequada".⁶⁷

⁶⁷Pruissen, Catherine. *Cómo iniciar y administrar jardines infantiles*, Bogotá, Traducción Ángela García, Ed. Norma, 2004, p. 248.

Classificação de negligência ou abandono

Negligência ou abandono é classificada em dois tipos:

negligência física é situações de saúde fugir ou atrasar cuidados, correndo de casa para um menor, não fazer a denúncia ou tentar voltar para casa o rapaz fugiu, deixando a criança sozinha em casa por outro menor.

negligência educacional ou abandono: significa evitar matricular a criança em níveis de escolaridade exigidos por lei, não fazer o que é necessário para satisfazer as necessidades de educação especial, se necessário.

Além disso, a negligência pode resultar no desenvolvimento do envolvimento de crianças na sua competência psico-social, incluindo as vítimas de abuso infantil podem ter baixos níveis intelectuais, maior pobreza linguística, menos competição acadêmica maiores problemas de disciplina e de ajuste escola mais pobre.

Indicadores e formas de abuso de crianças por negligência

A negligência é uma das formas mais recorrentes de abuso. Este tipo é identificado na higiene, vestuário, alimentação, cuidados médicos, o crescimento atraso no desenvolvimento de causas não-orgânicos, higiene inadequada e as medidas de segurança em casa, educação, lazer e supervisão.⁶⁸ A seguir, uma breve descrição de cada indicador:

Lactentes que sofrem negligência ou são vítimas de negligência têm dificuldade em se relacionar com os outros, são anti-sociais e desorganizado, têm dificuldade em seguir instruções e regulamentos são um pouco agressivo. As crianças que sofrem este tipo de abuso são propensos a sofrer abuso sexual pela falta de pessoas de confiança. Eles também são susceptíveis de se masturbar constantemente, por falta de amor, carinho, cuidado e atenção de seus pais.⁶⁹

Ele também pode detectar a higiene pessoal da criança, que geralmente é a higiene sujo ou ruim; dermatite em crianças tem algumas áreas das infecções fralda ea pele.

⁶⁸Díaz Huerta, J. et al. *Niños maltratados*, Madrid, Díaz de Santos, 1997, p. 141.

⁶⁹De Medina, Amparo. *Libre de la Violencia Intrafamiliar*, Canadá, Mundo Hispano, 2000, p. 118.

Além de alimentos, vemos a baixa ingestão de alimentos ricos em nutrientes suficientes para o melhor desenvolvimento do seu corpo. Muitas vezes os pais devem ser, aqueles em controle de peso estrita ou são vegetarianos. No que diz respeito à saúde, é a ausência de vacinas, a falta de tratamentos de acompanhamento, consultas não são justificados em situações de emergência, e forma frequente e descontrolado de cuidados de saúde.

Outro fator é o atraso no desenvolvimento do crescimento ou não devido a causas orgânicas. a criança a ser autônomo não é permitido, mas sempre depende de todos os educadores. Então isso não faz as coisas para si mesmo, por medo ou insegurança.

medidas de higiene e segurança inadequadas em casa. Há também faltas escolares repetitivas e não justificadas; por exemplo, quando a criança atinge constantemente atrasado, não frequentam o ensino obrigatório por lei, não há interesse em rever as suas necessidades de casa e da escola, afetando diretamente o desempenho educacional da criança.

Outra negligência causando fator é lazer, por exemplo, deixar a criança ver televisão para uma vida familiar impossível longo tempo, proporcionar um tablet, iPad ou qualquer jogo como uma maneira de se manter ocupado; alguns adolescentes são deixados sozinhos por muito tempo, incentivando-os a entrar em ambientes criminais pré ou adquirir vícios de drogas.

No aspecto do monitoramento mostra que a criança sofre constantemente ferimentos ou acidentes que fazem suspeitar que passa muitas horas sem supervisão dos pais ou outro adulto. Até mesmo crianças são deixados sob os cuidados de seus irmãos mais velhos, o que é injusto, porque ele não deve delegar funções correspondentes a um adulto.

Há também casos de afogamento acidental, queimaduras, morte no berço em recém-nascidos, os quais se deve à falta de supervisão dos pais ou cuidadores.

As crianças mostram alguns sinais de ter sido abusado sexualmente quando se sentem aversão ao ser tocado ou abraçada, ou quando eles param de qualquer fluxo anormal no interior.

Finalmente, é uma das situações mais comuns de abuso é a exposição passiva à fumaça do tabaco. Quando os pais têm vício do cigarro eles ignoram o fato de que a criança inalar a fumaça, prejudicando gravemente os pulmões, o que é muito prejudicial em crianças asmáticas.

Às vezes os pais não percebem seus erros com as crianças até que aconteça uma situação desagradável.

Outro exemplo é quando eles param de chegar à clínica para aplicar as vacinas adequadas, marcados na vacinação básica.

Estas seriam algumas formas de negligência no cuidado das crianças.

Abuso sexual

Outro tipo de abuso é escondido e é muito difícil para denunciar a vítima é o abuso sexual, o que ocorre "quando uma pessoa mais velha a vítima usa a força ou qualquer outro tipo de poder de convencer ou forçar a criança a realizar actividade sexual".⁷⁰ "Não é necessário ter contato físico (penetramiento ou tocar) a considerar que há abuso".⁷¹

Neste tipo de abuso de crianças utilizados como objectos para satisfazer o desejo sexual de um adulto.

Por outro lado, o interesse científico no abuso sexual começou nos anos setenta. De acordo com algumas pesquisas, na Grécia e em Roma jovens foram usados como objetos sexuais por homens mais velhos. Em todas as cidades romanas foram bordéis de meninos, e Atenas poderia contratar um jovem. Mesmo em alguns sites não autorizados que foram utilizadas as crianças escravas.⁷²

A prática preferida do tempo não eram carícias sexual ou estimulação oral do pênis, mas a relação sexual anal. Além disso, no Império Romano era frequentemente castrar meninos no berço.

Durante o contato sexual renascentista com crianças que ele reprovado, mas os moralistas argumentou que era dever da criança impedir outros de abusar dela.

No século XVIII, os adultos começaram a punir as crianças tocou seus genitais. Alguns livros da Idade Média considerava a masturbação como um pecado, e do ponto de vista médico, a masturbação causou cegueira, epilepsia, demência e morte.

⁷⁰Chavarria, Alfonsina. *Derecho sobre la familia y el niño*, San José, Costa Rica, Asociación de Editoriales Universitarias, 2004, p. 227.

⁷¹*Cuadernos de Bienestar y Protección Infantil, abuso sexual infantil, definición y taxonomía*. Madrid, España, FAPMI-Federación de Asociaciones para la Prevención del Maltrato Infantil, No.6, junio 2011.

⁷²V. Intebi, Irene. *Abuso sexual infantil: en las mejores familias*, Argentina, Granica, 2008, p. 70.

Assim, nas crianças do século XIX que foi ameaçado cortar os genitais se a masturbação praticada.

De acordo com a proposta National Center é considerado abuso sexual "contatos e interação entre uma criança e um adulto quando o adulto (agressor) usa a criança estimulada sexualmente ou de outra pessoa. O abuso sexual pode ser cometido por uma pessoa com menos de 18 anos, quando este é significativamente maior do que a criança (vítima) ou quando o agressor está em uma posição de poder ou controle sobre a criança".⁷³

Neste tipo de abuso pode estar presente sedução verbal, exibicionismo, realizando atos sexuais contra a criança, mostrando pornografia e abuso sexual como algumas carícias ou peças inadequadas tocar para motivar os adultos.

Mais sexualmente crianças abusadas são meninas pré-escolar ou adolescentes. Estudos têm demonstrado que a maioria dos pais que abusam de seus filhos sofreram a mesma situação por seus pais.

Alguns estudos afirmam que tais pai faz personalidade de uma criança, enquanto outros acreditam que irrealisticamente esperar que as suas necessidades psicológicas são cobertos por seus filhos, não sendo cumprida torna violento com os filhos. Apesar de esta abordagem psicopatológica, poucos pais deste tipo pode ser considerada verdadeira psicótico ou sociopatas, como em outras facetas da vida trabalhar sem distorções sociais e psicológicos.

É importante notar sobre o abuso e exploração sexual. Neste último, há situações em que a criança está fisicamente ou psicologicamente obrigadas a realizar atividades sexuais com adultos em troca de remuneração financeira.

Consequências de abuso sexual

Alguns médicos em entrevistas revelaram que é raro que o abuso sexual provoca lesões físicas visíveis e permanentes, no entanto, um elemento-chave é a conta da vítima e não necessariamente os sinais físicos. Portanto, mesmo se não há sinais físicos não deve excluir o diagnóstico de abuso sexual como algumas formas de abuso não causam lesões. A

⁷³Echeburúa, Enrique y Guerrica Echevarría, Cristina. *Abuso sexual en la infancia: víctimas y agresores*, Ariel, 2009, España, p.10.

realidade é que a maioria das vítimas de abuso sexual são mulheres e os principais agressores são um membro de sua família ou alguém próximo.

Existem "algumas consequências de abuso sexual de longo e curto prazo"⁷⁴, os quais são descritos a seguir:

Na perda esfíncteres curto prazo, pesadelos, mudanças nos hábitos alimentares, o medo generalizado, hiperatividade, culpa, vergonha, rejeição do corpo, PTSD, o comportamento exibicionista ocorre, entre outros.

Temos hipocondria longo prazo, problemas gastrointestinais, tentativas de suicídio, abuso de drogas, transtorno de personalidade, a inibição afetiva, aversões, fobias sexuais, distúrbio do desejo sexual, isolamento, dificuldades na educação dos filhos, entre outros.

indicadores físicos específicos incluem lesões em áreas genitais e / ou anal sangramento da vagina ou ânus, infecções genitais ou doenças sexualmente transmissíveis (sífilis, gonorréia, AIDS, verrugas genitais, verrugas genitais, herpes, presença de corrimento vaginal infecciosa de germes incomuns na flora normal de crianças) e gravidez.

Exploração do trabalho

Sem dúvida, a pobreza é a principal causa da exploração do trabalho de crianças e adolescentes. Aqui a exploração de crianças, a fim de obter benefícios económicos (por exemplo, mendicidade), e de qualquer trabalho que possa prejudicar a sua educação estão incluídos, ser prejudicial à sua saúde ou desenvolvimento físico, mental, espiritual ou social.

O trabalho infantil é proibido por todas as leis porque "ameaça a saúde física e moral, as relações e os salários radicalmente injustas, ausência de garantias trabalhistas e de segurança social."⁷⁵

O trabalho infantil é mal pago e minimamente trazer essas crianças para casa, mostrando a estreita relação entre pobreza e trabalho. É obrigatório que as crianças se juntar ao sistema de ensino, uma vez que encena o 3º artigo. Constituição, que diz: "Toda pessoa tem direito a receber educação. O Estado, federação, estados e municípios ensinou Educação Infantil,

⁷⁴Riso, Walter, *Terapia Cognitiva: Fundamentos teóricos y contextualización del caso clínico*, Norma, 2006, Colombia, p. 139.

⁷⁵Melo Moreno, Vladimir. *Identidades*, Colombia, Ed. Norma, 2005, p. 55.

Ensino Fundamental e Médio, que formam a Educação Básica; isso e a metade superior será obrigatório ". Os jovens e as crianças têm direito à educação. Não há estatísticas precisas sobre o trabalho infantil, porque é condições clandestinas ou informal, sem medidas de segurança maneira.

Fatores que afetam a exploração infantil

A exploração do trabalho infantil ocorre mais nos países da Ásia, África e América Latina. Na Europa e nos Estados Unidos, tem havido um aumento notável na exploração do trabalho infantil porque os empregadores procuram trabalho mal pago, as atividades agrícolas, sendo o maior peso. Há crianças que se dedicam a extrair ouro das minas do Peru e de carvão na Colômbia.

Há crianças e adolescentes que trabalham como empregadas domésticas, no turismo, na rua ou na prostituição.

No Haiti, 20% dos trabalhadores domésticos são menores de idade, enquanto no Brasil são 22%. Na Índia preferem meninas entre 12 e 15 anos de idade para fazer trabalhos domésticos; são mal pagos e estão em risco de abuso físico e sexual por seus empregadores, não têm direitos legais, não frequentam a escola, a falta de carinho da família e jogos e actividades próprias de meninas e meninos de sua idade que permitir o desenvolvimento social adequada. Algumas destas meninas têm a retirada, envelhecimento precoce, regressão e depressão.⁷⁶

Outro fator que afeta exploração do trabalho infantil não é escolas gratuitas. Muitas crianças que trabalham para cobrir suas despesas. Em 1996, a Organização Internacional do Trabalho observou que a exploração do trabalho infantil é um problema sério devido ao elevado número de crianças.

Crianças e adolescentes estão expostos a mudanças bruscas de temperatura, chuva, o carregamento de peso excessivo, não utilizar ferramentas apropriadas para a sua idade, para usar ou inalação de produtos químicos tóxicos, o que é um problema sério para eles. Nos agricultores Vale de Sinaloa contratar um monte de trabalhadores agrícolas sem distinção de idade.

⁷⁶Des Hommes Europa, Frere. *La esclavitud* en el 2000, Barcelona, Ed. Icaria, 1998, p. 16.

Por muitos anos nós estudamos com a intenção de encontrar um psicopatológicos pais perfil que abusam de seus filhos, achando que não existe tal perfil é feita. No entanto, em entrevistas com pais agressores são características comuns, as mesmas que são considerados como fatores de risco: ⁷⁷

Fatores de risco para o abuso de crianças

Dificuldades na gravidez e no parto, como pode ser elevado número de gravidezes, gravidez indesejada, mães adolescentes ou em situações de isolamento, sem apoio familiar ou de recursos. Crianças desde o nascimento são rejeitados. Ter muitos filhos é uma situação complicada, porque eles geralmente não recebem o tratamento adequado para as más condições económicas. Há também a inexperiência ou desconhecimento em cuidar de crianças, o que pode causar dificuldades em reconhecer as suas necessidades emocionais. Há casos de pais adolescentes cujo grau de imaturidade impede de assumir o seu papel de direito.

Conclusões

Sobre os princípios da Declaração dos Direitos da Criança é falado no item 1 em matéria de igualdade, independentemente de raça, religião ou nacionalidade; Também, parágrafo 2 lhe dá o direito a uma protecção especial para o desenvolvimento físico, mental e social, finalmente numeral 8 protege contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração.

A maior taxa de abuso de crianças é causada por pais e anuncia o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Por isso, é necessário incorporar em todos projeto pré-escolar e escolas básicas chamada "Escola de Pais" altamente qualificado, com um modo de pai-aluno, ou seja, pai pessoal funciona como um estudante; no final do ano semestre e escola o pai teria a sua classificação. A cristalização desta modalidade no projeto escolar para envolver compromisso pais e responsabilidade para os pais, e, portanto, para o seu filho.

⁷⁷Díaz Huerta, J. y Casado Flores J. *Niños maltratados*, Madrid, Ed. Díaz de Santos, 1997, p.18.

Além disso incorporar planos pré-escolar e ensino básico e áreas de conteúdo curriculares relacionadas com a detecção e prevenção de abuso infantil.

Também as questões sociais e tecnológicas atuais limitam o Estado a participar directamente no seio das famílias e estamos com ele, e está contornando assim os pais a um estado de "conforto", ou seja, o desinteresse para com as crianças com o uso de redes sociais que realmente dói a cristalização deste projeto, portanto, os pais levaria a assumir um nível de compromisso que promove abuso e adolescentes do Estado de Sinaloa criança. E em casos extremos de legislar o uso de células a partir de um grau de maturidade do adolescente.

Na Convenção sobre os Direitos da Criança, no artigo 3º, primeiro parágrafo, ele decretou que todas as medidas adoptadas por instituições públicas ou privadas bem-estar social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos no ambiente legal da criança devem observar como uma consideração primária. Por isso significa que nos casos em que as crianças estão envolvidas este princípio deve ser aplicado neste caso desta pesquisa é abuso.

Portanto, é importante que uma entidade reguladora para organizar, implementar, sistematizar, aplicar e as investigações já realizadas sobre o abuso de crianças em Sinaloa é gerado acompanhamento. Porque as instituições ou organismos públicos ou privados no assunto não incluem monitorar a precisão das informações, como deve ser de acordo com a lei de transparência.

O abuso de crianças não é um problema a ser resolvido imediatamente, mas se eles melhoram as políticas públicas de prevenção, protecção e tratamento de crianças e adolescentes Sinaloa não seria uma meta inatingível.

Eles devem ser reforçados os serviços de cuidados e apoio a crianças e abusado adolescentes e suas famílias e evidência científica provando também é necessária a sua eficácia.

Definir planos, políticas, programas e serviços de diferentes tipos relevantes de abuso para a reabilitação precoce pode ser detectado.

As crianças e adolescentes com deficiência é uma grande prioridade para a sua vulnerabilidade.

Podemos concluir que para a detecção de programas de abuso e prevenção de crianças e serviços de recursos suficientes são necessárias para reduzir as altas taxas de abuso infantil em Sinaloa, e melhorar os cuidados prestados às crianças e famílias que estão imersos em ambientes violenta para alcançar o sucesso real na prevenção e erradicação do problema.

Bibliografía

- Abascal Monedero, Pablo (2014). Guía de intervención administrativa y judicial con menores de protección, España, Ed. Dykinson book.
- ARACENA, Marcela (2000). Resiliencia al maltrato físico infantil: variables que diferencian a los sujetos que maltratan y no maltratan físicamente a sus hijos en el presente y que tienen una historia de maltrato físico en la infancia. Revista de Psicología, Universidad de Chile, Vol. IX, No. 1.
- Arruabarrena, M.I., De Paul, J. Torres, B. (1990). El Maltrato infantil: detección, notificaciones, investigaciones y evaluaciones. Guía básica de utilización. Programas de mejora al sistema de atención a la infancia (SACI). Ministerio de Asuntos Sociales, España.
- Ballinas, Víctor (2015). La jornada en línea.
- Bandrés Moya, Fernando y Delgado Bueno (2010). Santiago, Biomédica y Derecho Sanitario, Madrid, Asisa.
- Becedóniz Vázquez, Carlos (2003). Guía de Buenas Practica en la Intervención Social con la Infancia, Familia y Adolescencia, Instituto Asturiano de Atención Social a la Infancia.
- Brenes Rosales, Raymundo (1993). Antología Introducción a los Derechos Humanos, San José, Costa Rica, Ed. Enned.
- Cantón, José (1987). Malos Tratos y Abuso Sexual, S.E., Madrid.
- Carrasco Guillermin (2008). Liliana, Modelo de Atención del Maltrato Infantil, Veracruz, Universidad Veracruzana.

- Castro Molina, Mariano y Sáez Crespo, Antonio (2008). Cuidados de Enfermería en el Maltrato Infantil, Madrid.
- Chavarría, Alfonsina (2004). Derecho sobre la Familia y el Niño, San José, Costa Rica, Asociación de Editoriales Universitarias.
- Chávez Asencio, Manuel (1999). La Violencia Intrafamiliar En La Legislación Mexicana, Porrúa, México.
- De Medina, Amparo (2000). Libre de la Violencia Intrafamiliar, Canadá, Mundo Hispano.
- Declaración de los Derechos del Niño adoptada por la asamblea general el 20 de noviembre de 1989.
- Declaración de los Derechos del Niño, Ginebra 1924,
- Declaracion Universal de los Derechos Humanos, de 10 de diciembre de 1948.
- Informe Mundial sobre la Violencia y la Salud. Capítulo III, Maltrato y descuido en los menores por los padres y otras personas a cargo. OMS, 2002.
- Díaz Huerta, J. Casado Flores J. (1997). Niños Maltratados, Madrid, Díaz De Santos.
- Díaz Huerta, J., y Casado Flores J. (1997). Niños Maltratados, Madrid, Díaz De Santos.
- Echeburúa, Enrique y Guerrica Echevarría, Cristina (2009). Abuso Sexual en la Infancia: Víctimas y Agresores, Ariel. España.
- F. Philip, Rice, Desarrollo Humano Estudio del Ciclo Vital, 2da. Edición, Ortiz Salinas, María Elena, México, UNAM. Editorial, S/A.
- Fontana, Vj, Donovan D, Wong Rj (1963). The Maltreat-Ment Syndrome In Child. N Engl, Med.
- Gil D. (1970). Violence against children, Cambridge: Harvard University.
- González De La Vega, Francisco (1976). Derecho penal mexicano, México, Porrúa.
- Gracia Fuster, Enrique y Musitu Ochoa, Gonzalo (1993). El maltrato infantil: un análisis ecológico de los factores de riesgo, Madrid, Ministerio de Asuntos Sociales, 1993.
- Gracia, Musitu (1993). El Maltrato Infantil. Un análisis ecológico de los factores de riesgo. Madrid, Ministerio de Asuntos Sociales.
- Guillo Jiménez, Juan (2007). Derechos de Los Niños, Responsabilidad de todos, España, Universidad de Murcia.
- Guisepe Di Bernnardo, Filipo (2009). La insurrección de Lilith, Unión Europea, Arcibel.

- Gumarra Rubio, Fernando (2001). Convenio sobre los Derechos del Niño, Pontificia Universidad Católica de Perú, Fondo Editorial.
- Halberstam, Michael J. (1997). Medicina moderna. Excélsior, 2 de noviembre.
- Hernández Ávila, Rossana (2013). Centro de estudios para el adelanto de las mujeres y la equidad, Cámara de Diputados LXII, abril.
- Herrera Ruiz, Yolanda (1993). Los menores maltratados y la intervención del trabajador social en los tribunales de justicia, Universidad de San Carlos, Guatemala.
- Jiménez García, Joel Francisco (2001). Derecho de los niños, México, Cámara de Diputados LVIII legislatura, UNAM, 2da. Edición.
- King Fairbankg, John (1992). “China, una nueva historia”, Trad. Gila Sharony, España, Ed. Andrés Bello.
- Kingler, Leslie (2010). Las aventuras de Sherlock Holmes, trad. Lucía Márquez de la Plata, España, Ed. Akal, vol. I.
- Koplan, Daniel Horacio y Korinfeld Héctor Daniel (2000). Ensayos y experiencias, Infancia en riesgo, Argentina, Novedades Educativas, No. 6.
- La Jornada*, 11 de septiembre de 2015.
- Lartigue Becerra, Teresa y Fernández García, Victoria (1998). Enfermería: una Profesión de alto riesgo, México, Plaza y Valdés.
- León Castro, Juan Carlos et al. (2006). Personal laboral grupo de la comunidad autónoma de Extremadura, 2a. ed., España, Madrid.
- Loredo A. (1994). Maltrato al menor, México, D.F., Interamericana McGraw-Hill.
- Maherp (1990). El abuso contra los niños, La perspectiva de los Educadores. México, D.F., Grijalbo.
- Masso O. (1987). Contextos Maltratantes en la Infancia y coordinación iInterinstitucional. Rev. Asoc. Esp. Neuropsiquiatría.
- Melo Moreno, Vladimir (2005). Identidades, Colombia, Ed. Norma.
- Monteola M.A. (1992). La Prevención del Maltrato a menores en México; en: El Maltrato a los niños y sus repercusiones educativas, Memoria del Segundo Simposium Interdisciplinario e Internacional, México, Federación Iberoamericana contra el Maltrato Infantil.

- Moreno Manso, Juan Manuel (2001). Variables que Intervienen en el abandono físico o negligencia infantil comparativamente con otros tipos de Maltrato Infantil, Badajoz.
- Mullerrt, Hunter EJ, Stollak G. (1995). The Intergenerational Transmission Of Corporal Punishment: A Comparation Of Social Learning And Temperament Models. Child Abuse Negl.
- O` Connor, Nancy (2005). Déjalos ir con amor. México, Trillas.
- Ochotera, de Paul Joaquín (1990). La Investigación en el ámbito del Maltrato Infantil. Infancia y Sociedad. (1990). Revista de la Sociedad de Protección Justicia al Menor.
- J.Burgos et al. (1995). Lesiones Traumáticas del Niño, España, Médica Panamericana.
- Osorio, César (1999). El Niño Maltratado, México, Trillas.
- Pacheco Gómez, Máximo (2000). Los Derechos Humanos, 3ª ed., Jurídicas de Chile, Tomo III.
- Pacto Internacional de Derechos Civiles y Políticos, Naciones Unidas Derechos Humanos, 16 de diciembre 1966.
- Pacto Internacional de Derechos Económicos, Sociales y Políticos, 16 de diciembre de 1966.
- Pina Vara, Rafael. (2004). Diccionario de Derecho, México, Porrúa.
- Pinheiro, Paulo Sergio (2006). Informe Mundial sobre la Violencia contra los Niños y las Niñas, Naciones Unidas.
- Pruissen, Catherine (2004). Cómo iniciar y administrar jardines infantiles, Bogotá, Traducción Ángela García, Ed. Norma.
- Restrepo, Gómez et al. (2008). Psiquiatría clínica: Diagnóstico y tratamiento en niños, niñas, adolescentes y adultos, 3a. ed., Bogotá, Ed. Médica Panamericana.
- Ribesantuña et al. (2006). Técnicos De Educación Infantil., España, Ed. Madrid, vol. I.
- Riso, Walter (2006). Terapia Cognitiva: Fundamentos teóricos y contextualización del caso clínico, Norma, Colombia.
- S. Kempe, Ruth y Kempe Henry (1998). Niños maltratados, Lavel Humanes, Madrid, Ed. Morata.

Salmerón, Jesús et al. Atención al maltrato infantil desde el ámbito universitario, España, Consejería de Política Social, Mujer e Inmigración, S.A.

Silva García, Luis et al. (2000). Enfermeros del consorcio sanitario de Tenerife, España, Madrid. Vol. 2.

Torice Rodarte, Irene y Ávila García, Guadalupe (2012). Por mi salud y tu tranquilidad, hablemos de sexualidad, Secretaría de Educación Pública, México.

Toshihiko, Izutsu. Sufismo y Taoísmo (1997). 2a. ed., Traducción Anne-Helene Suárez Girard, España Siruela, vol. I.

UNICEF (1995). Congreso nacional sobre maltrato a menores, México.

V. Intebi, Irene (2008). Abuso sexual infantil: en las mejores familias, Argentina, Granica.

Verhellen, Eugeen (2002). “La Convención sobre los derechos del Niño, trastornos, motivos, estrategias y temas principales”, Bélgica, Ed. Garant.